

Assembléa

Constituinte sem vírus

15 NOV 1980

~~FOLHA DE SÃO PAULO~~
Belo Horizonte

Sequer o mais cínico dos demagogos poderá afirmar que a convocação de uma Assembléa Nacional Constituinte será a panacéia para todos os males que afligem a Nação brasileira. Mas também não é mais possível deixar de entender que a convocação dessa Assembléa será a pedra de fôque destinada a reordenar as relações entre os poderes públicos e determinar os direitos do cidadão, a partir do estabelecimento de um novo pacto social.

Durante o simpósio sobre "O Poder Legislativo Hoje", promovido pela Assembléa Legislativa do Estado de Minas Gerais, as universidades deste Estado e de Brasília e o Centro de Cronistas Políticos e Parlamentares Mineiros, o tema da Constituinte foi presença marcante, quando não em algumas das conferências, em todo os debates.

A convocação da Assembléa Nacional Constituinte foi debatida por conferencistas representantes de partidos políticos, do que está no poder aos da oposição, além de ter sido também abordada pelos professores universitários que participaram do simpósio.

É foi saudável perceber existir já um início de consenso em torno da necessidade de sua convocação. Mais do que isso, até, pois o senador Tancredo Neves, que proferiu a palestra de encerramento do simpósio, praticamente usou cerca de 15 dos 33 minutos de sua fala para, praticamente, lançar a campanha em defesa da Constituinte, o que o fez acompanhado de uma espécie de programa mínimo de questões a serem debatidas, desde já.

O senador oposicionista por Minas Gerais abordou as questões ligadas às reformas tributária, fundiária, universitária, bancária, a mais equitativa distribuição de renda, a necessidade de se taxarem os ganhos de capital na

proporção em que o são os rendimentos assalariados, entre outras questões.

Por parte de representantes do PDS, a defesa da Constituinte foi feita pelo vice-governador mineiro, João Marques, ao assegurar, no encerramento de sua palestra, que no Brasil "há muito o que fazer".

E enumerou: "Estamos precisando de nova discriminação de rendas entre a União, os Estados e os municípios. Precisamos restaurar a Federação. É oportuna a revisão, em profundidade, da legislação fiscal, tributária e creditícia. Devemos buscar a autenticidade partidária."

E afirmou, em seguida, que "nosso modelo econômico é menos democrático que concentracionista". E que "precisamos melhorar a qualidade de vida de imensas camadas da comunidade nacional, dentro da democracia que defendemos".

Alertou, ainda, que "temos de conciliar, dentro dos interesses dos cidadãos e dos interesses nacionais, a estatização da economia com a iniciativa privada". Além da necessidade de se resolver a crise de energia.

Os que debateram o tema Constituinte fizeram questão de exorcizá-lo dos fantasmas nascidos da fertilidade imaginadora de alguns que nele vêem a presença perigosa dos vírus marxistas-leninistas.

Os debates deixaram bem claro que a Constituinte pugnará para que o Estado volte a ser meio para que o bem comum seja atingido. E deixe de se considerar ele próprio um fim, o que fatalmente leva, se não ao autoritarismo comunista, pelo menos ao criptonazi-fascista. O.L.